

# AS PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SUAS IMPLICAÇÕES NO ESTUDO DOS GÊNEROS

Maria José Fernandes da Silva Araújo (UFRN)  
masefernandes@hotmail.com

## Introdução

Ensinar Língua Portuguesa não constitui tarefa simples, porque é uma prática que envolve diversos fatores importantes, como leitura, interpretação, produção e gramática. É algo que requer do professor uma constante prática de leitura e estudos voltados para as novas concepções de ensino da língua as quais consistem em teorias e práticas renovadas, resultantes, muitas vezes, de pesquisas na área.

Agregados a esses fatores, há também inúmeros equívocos que permeiam esse ensino. Um dos mais discutidos é o trabalho com a gramática, que consistiu durante muito tempo (e ainda persiste em muitas escolas) num ensino voltado para as nomenclaturas; uma preocupação direcionada apenas para os nomes das classes de palavras, dos termos da oração, dos tipos de período, sem levar em consideração as diversas funções das palavras e demais termos dentro dos textos e seus respectivos contextos. Equívocos estes que são responsáveis, muitas vezes, pelo fato de os alunos não construírem sentido para as aulas.

Como alternativa consistente para esses problemas, vários autores sugerem o ensino da língua em uma perspectiva voltada para os gêneros textuais ou gêneros do discurso, uma vez que possibilita o desenvolvimento da contextualização nas atividades de leitura, compreensão e interpretação, produção e também de análise linguística.

Estimulados por essa problemática, neste trabalho definimos como objetivo refletir acerca da importância das práticas de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa, com base nos gêneros textuais. Partindo dessa finalidade, o mesmo também mostra as diferenças entre essas práticas e as tradicionais aulas de gramática, além de apresentar uma proposta de análise linguística, abordando o gênero notícia por meio de uma sequência didática.

Considerando essa discussão, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de refletir sobre o ensino de gramática nas aulas de língua portuguesa. Mais especificamente, trata-se de questionar a respeito das práticas de análise linguística através dos gêneros, buscando subsídios teórico-metodológicos que visam ao aprimoramento do professor. Tal aprimoramento é realizado mediante a seleção de uma metodologia consistente que propicia ao aluno construir significados nas aulas onde são estudadas as regras gramaticais, favorecendo o desenvolvimento da leitura e da produção textual.

Tendo em vista os objetivos mencionados, este trabalho apresenta as seguintes seções: introdução; discussão teórica, que consiste na apresentação de bases teóricas relativas ao tema abordado; gêneros textuais/ discursivos: alguns conceitos – destinada à discussão de alguns conceitos sobre gêneros textuais com o objetivo de explicitar o tema levando em consideração autores diferentes; reflexões sobre as práticas de análise linguística e as suas implicações no estudo dos gêneros, em oposição ao ensino tradicional da gramática. A terceira parte deste texto contém uma abordagem sobre as práticas de análise linguística, levando em consideração a importância dessa prática no trabalho com os gêneros textuais em sala de aula. Além disso, faz-se uma comparação entre essa concepção de ensino da língua e o ensino tradicional da gramática, mostrando as diferenças e a relevância que a AL representa no estudo dos gêneros; proposta de análise linguística a serviço do gênero notícia. Nessa seção, sugere-se uma proposta para ser trabalhada em sala de aula, nos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, refletindo em que medida a AL contribui para uma melhor compreensão do funcionamento do gênero notícia e, portanto, para a ampliação das capacidades de leitura e produção textual dos alunos. Trata-se de uma proposta que se caracteriza como resultado prático das discussões aqui elencadas e constitui uma amostra dos resultados da reflexão. Por fim, apresentamos a análise e discussão dos resultados.

## 1. Discussão teórica

Para a realização deste trabalho, foram levantados subsídios teóricos sobre: os gêneros do discurso; ensino de gramática; análise linguística. Visando ao entendimento sobre gêneros textuais, valeu-se de alguns conceitos de autores distintos, como: Bakhtin (2000), Bazerman *et al.* (2011) e Marcuschi (2008).

A grande vantagem de se trabalhar com diferentes autores para tratar sobre o mesmo tema é o fato de se adquirir uma visão mais ampla a respeito dessa problemática. No caso dos gêneros textuais, pesquisar a diversidade de conceitos existentes é algo bastante significativo, porque apesar de ser um estudo antigo, hoje se tem uma visão nova e diferente a respeito. Além disso, é um tema complexo e ainda carente num sentido didático por faltarem trabalhos mais sistemáticos com relação ao ensino dos mesmos.

No tocante ao ensino de gramática, as discussões estão ancoradas em Antunes (2007) e Marcuschi (2008). Apesar de serem fontes diferentes, os autores convergem para um ponto em comum, pois defendem o ensino da gramática numa perspectiva funcional.

Sobre as práticas de análise linguística a serviço dos gêneros, este texto apoia-se em Mendonça *et al.* (2007) e busca esclarecer sobre essas práticas, diferenciando-as do ensino tradicional da gramática e mostrando sua importância no estudo dos gêneros. Também apoia-se em Antunes (2009) quando se refere às regras gramaticais na perspectiva dos gêneros.

Para a elaboração da proposta de análise linguística a serviço do gênero notícia, baseamo-nos no aporte teórico já mencionado. Além desse embasamento, colocamos em prática os conhecimentos adquiridos em cursos anteriores, como especialização, cursos de formação e a própria experiência docente.

## 2. Gêneros textuais/ discursivos: alguns conceitos

Existem inúmeros conceitos diferentes para os gêneros, no entanto há sempre algumas semelhanças entre esses conceitos, especialmente quando se diz que eles são as diversas formas de organização dos textos levando em consideração os propósitos comunicativos, os seus interlocutores, o suporte em que eles se encontram, os temas, a estrutura composicional e a linguagem utilizada. Contudo, devido a sua complexidade, faz-se necessário buscar novas e diferentes teorias sobre o assunto.

Para tanto, selecionaram-se algumas definições de autores distintos para que se possa ter uma visão mais geral sobre gênero:

Segundo Bakhtin (2000, p. 279), “qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”. Esse autor também menciona que “a variedade dos gêneros do discurso pressupõe a variedade dos escopos intencionais daquele que fala ou escreve” (BAKHTIN, 2000, p. 291).

A respeito de gênero, Miller (2011, p. 16) assegura:

[...] Eu não distinguiria gênero textual de gênero. Eu o defino amplamente, ou seja, o gênero é uma ação retórica tipificada baseada numa situação retórica recorrente. Essa definição é mais complicada do que parece. Cada um desses termos incorpora uma série de pressupostos. [...] essa definição tende a se concentrar mais na produção, na pessoa que desenvolve a ação, do que na recepção.

Conforme Bazerman (2011, p. 17):

Eu certamente tenho usado e aceito a definição da professora Miller. Gostaria de apontar algumas características dessa definição. Uma é que ela não localiza o gênero no texto ou no artefato – no objeto em si – mas na percepção do criador e do receptor, como eles percebem o que está acontecendo. E isso faz do gênero uma categoria de reconhecimento psicológico, mas os gêneros também emergem historicamente e são praticados socialmente.

De acordo com Marcuschi (2008, p. 155), “os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos”. Para o autor, a análise de gêneros está relacionada a questões socioculturais. É uma visão que envolve a análise do texto e do discurso, numa visão sociointeracionista da língua. Cada gênero textual tem um propósito comunicativo claro, além de apresentar uma forma, um estilo e um conteúdo.

### **3. Reflexões sobre as práticas de análise linguística e as suas implicações no estudo dos gêneros, em oposição ao ensino tradicional da gramática**

A análise linguística exerce um papel fundamental no trabalho pedagógico com os gêneros, uma vez que esta torna possível que se analise detalhadamente as características de cada gênero, refletindo e compreendendo o funcionamento desses gêneros e suas relações com as práticas sociais da linguagem.

Através da prática de AL nas aulas de Língua Portuguesa, o professor proporciona ao aluno a compreensão e o funcionamento do gênero, através de atividades que o levam a perceber a importância das escolhas morfológicas, sintáticas ou semânticas que irão fazer com que determinados textos cumpram seus propósitos comunicativos.

Mas em que consistem essas práticas e o que as diferenciam do atual ensino contextualizado de gramática?

Para responder a essa pergunta, Mendonça *et al.* (2007) esclarecem que, com a análise linguística, cujo objeto de estudo são as escolhas linguísticas e as várias estratégias discursivas, a produção de sentidos é construída na interação. Trata-se, na verdade, de uma concepção bem diferente do que seja a linguagem e de como deve ser o seu ensino, não devendo ser confundida com o que se chama hoje de ensino contextualizado de gramática. Nessa direção, a única coisa que diferencia este ensino dito “contextualizado” do ensino tradicional de gramática é o fato de se usar o texto para os exercícios de identificação e nomeação dos termos. Porém, segundo a autora, o texto é usado apenas como pretexto para as antigas análises gramaticais e não como um objeto de estudo cuja articulação interna determina seu funcionamento nas práticas sociais.

Quando se refere à gramática, Marcuschi (2008) discorre sobre a questão, dizendo que o grande problema com relação ao ensino da gramática é fazer de uma análise formal e de uma metalinguagem técnica o foco principal no ensino da língua. O autor reconhece a relevância da gramática como função sociocognitiva, desde que a mesma seja compreendida como uma ferramenta a favor da comunicação.

Ainda sobre os muitos equívocos que pairam as aulas de língua materna, mais especificamente sobre regras de gramática e suas implicações para o ensino. Tal visão também é esclarecida por Antunes (2007, p. 81-82) que ressalta:

(...) vale lembrar a pertinência de que, ao explorar questões de gramática, nos fixemos nas condições de seus usos e nos efeitos discursivos possibilitados pelo recurso a uma ou a outra regra, o que, naturalmente nos leva a fazer da nomenclatura um recurso, uma mediação, um ponto de passagem e não um fim, ou um objeto isolado de estudo e, muito menos, de avaliação.

De acordo com as práticas de análise linguística, é indispensável que a concepção de língua como sistema ceda lugar à concepção de língua como ação interlocutiva situada; que a fragmentação (gramática, leitura, produção) dê espaço à integração; a metodologia, que é transmissiva, passe a ser reflexiva. E para que se contemple as condições de produção dos textos, é preciso que este trabalho esteja voltado para o estudo dos gêneros. Portanto, é necessário utilizar o texto realmente como a unidade privilegiada de ensino da língua e dar espaço a atividades de pesquisa que façam o aluno refletir, comparar, adequar, sempre levando em consideração os efeitos de sentido.

Dessa forma, as práticas de AL são meios de os alunos ampliarem as suas capacidades de leitura e produção de textos orais e escritos. Constituem oportunidades reais de os mesmos compreenderem as características de cada texto, de cada gênero, suas condições de produção – seus interlocutores, sua finalidade, forma de circulação, a variação na linguagem e a estrutura.

Sobre a AL a serviço dos gêneros, Mendonça *et al.* (2007, p.76) afirmam que, “A imensa variedade de gêneros textuais existentes manifesta, verbalmente, as nossas diversas necessidades de interação social mediadas pela linguagem, oral ou escrita”.

Os autores ainda esclarecem que, além de articular sempre o conhecimento macro sobre o gênero – função social, formas de circulação, interlocutores privilegiados, temas frequentes, organização geral da informação – o professor deve estudar profundamente o conhecimento micro desse gênero - estruturação dos períodos, escolha de palavras, expressões, etc., para que, dessa forma, ele possa ter familiaridade com o mesmo e criar condições de o aluno compreender que as escolhas presentes num dado gênero não são aleatórias, mas ali estão para permitirem que funcione socialmente.

Ao propor o trabalho com os gêneros em sala de aula, Antunes (2009, p. 58) acrescenta que, “Na perspectiva dos gêneros, [...] as regras gramaticais ganhariam seu caráter de funcionalidade, uma vez que seriam exploradas de acordo com as particularidades de cada gênero.”

Portanto, acredita-se que as práticas de análise linguística com base nos gêneros ou a serviço dos gêneros seja uma proposta de grande relevância no ensino de língua portuguesa, especialmente no que se refere à integração entre gramática, leitura e produção de texto e ao desenvolvimento dessas capacidades nos alunos.

A partir dessas considerações, apresentaremos uma proposta de trabalho com análise linguística para a o ensino fundamental.

#### **4. Proposta de análise linguística a serviço do gênero notícia**

Modalidades: oral e escrita

Níveis de ensino: 6º e 7º anos (Ensino Fundamental II)

Tempo para execução: Aproximadamente quatro aulas de cinquenta minutos.

Gênero: notícia

Nessa atividade, são propostas ações didáticas que conduzem o aluno a refletir sobre a importância da AL na compreensão do funcionamento do gênero notícia, ampliando, dessa forma, suas capacidades de leitura e produção textual.

De acordo com Cereja e Magalhães (2009), a notícia trata-se de um gênero jornalístico cuja finalidade é informar ao público um fato acontecido recentemente. O locutor é o jornalista/ jornal e o destinatário é o público em geral. Esse gênero apresenta geralmente uma estrutura padrão, composta de duas partes: o *lead* e o corpo. No *lead* deve constar a maior parte das informações essenciais sobre o fato ocorrido: o que, quem, quando, onde, como e por quê. No corpo são desenvolvidas as informações do *lead*. Apresenta um título curto e objetivo; pode haver a presença de subtítulo(s). A linguagem é impessoal, objetiva, direta e segue a variedade padrão da língua. O suporte/veículo são jornais, revistas, *sites*, rádio e TV.

**Tópicos de gramática abordados:** Modo verbal (indicativo), tempo verbal (presente, pretérito perfeito e imperfeito) e pessoa (3ª); advérbios (de tempo e de lugar); numerais; discurso direto.

**Objetivo geral:**

- Conduzir o aluno a pensar sobre os porquês da organização linguística e discursiva do gênero notícia e a construir saberes sistematizados a respeito.

**Objetivos específicos:**

- Ler e analisar linguisticamente a notícia, considerando as características do gênero e as condições de produção;
- Instigar no aluno a curiosidade de compreender a finalidade do gênero a partir dos elementos linguísticos presentes no texto;
- Verificar, no texto em análise, os recursos linguísticos responsáveis pelo estabelecimento da objetividade, pelos modos de organização dos discursos e sua importância na construção do gênero notícia;
- Analisar a estrutura composicional (tipo de texto) respondendo a questões como **quem, o quê, quando, onde e por quê**, elementos estes presentes na narrativa e que favorecem a compreensão do texto;
- Produzir uma notícia baseando-se no conhecimento obtido através da análise anterior sobre a estrutura composicional do gênero, reconhecendo no próprio texto a funcionalidade das escolhas linguísticas responsáveis pelos efeitos de sentido do texto.

**Metodologia:**

A partir das características do gênero notícia e dos objetivos propostos para a realização desta sequência didática, o professor levará em consideração as seguintes etapas:

1ª) Começar a conversa com os alunos, perguntando-lhes sobre acontecimentos recentes que chamaram a atenção deles. Dependendo das respostas, instigamos os mesmos a falarem de que forma eles ficaram sabendo de tais fatos;

2ª) Utilizando computador com acesso a Internet e projetor (*datashow*), acessar e ler com os alunos o texto “Acidente em brinquedo de parque de diversões deixa dois feridos no RN”, disponível em <<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2013/12>> Acesso em 09 de dez. 2013.

### **Acidente em brinquedo de parque de diversões deixa dois feridos no RN**

**Equipamento parou e 14 pessoas ficaram presas durante a madrugada. Duas vítimas saltaram antes da chegada dos bombeiros e sofreram fraturas.**

Do G1 RN

Um acidente em um parque de diversões deixou uma pessoa ferida na madrugada deste domingo (8) na cidade de Ceará-Mirim, na Grande Natal. Informações do Corpo de Bombeiros dão conta que um dos brinquedos do local parou de funcionar e deixou 14 pessoas presas. Todas foram resgatadas. Antes da chegada dos bombeiros, duas das vítimas saltaram da estrutura e sofreram fraturas na queda.

O oficial de operações do Corpo de Bombeiros, subtenente Edson Marques da Silva, conta que o acidente aconteceu por volta de 1h. O brinquedo, chamado Enterprise, fazia giros quando o motor quebrou. Os bombeiros foram acionados, mas antes de chegarem ao local duas pessoas pularam da estrutura. "Encontramos um jovem ferido no local e a outra vítima já havia sido socorrida", explica.

Os feridos foram encaminhados inicialmente para o Hospital Doutor Percílio Alves, em Ceará-Mirim, e transferidos para o Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, em Natal. No total, 14 pessoas foram resgatadas pela equipe do Corpo de Bombeiros, que utilizou uma escada com plataforma. O resgate durou cerca de três horas. Três das pessoas resgatadas, segundo o subtenente, ficaram inconscientes. "Entraram em pânico com a situação", acrescenta.

Após o resgate, o Corpo de Bombeiros interditou o brinquedo no qual aconteceu o acidente e mais dois, segundo o tenente Marcelo Nascimento. "Os demais ficam próximos e foram interditados para mantermos uma área de segurança", explica. De acordo com os bombeiros, o parque tinha toda a documentação necessária para o funcionamento. A estrutura foi montada para as comemorações da festa da padroeira de Ceará-Mirim.

Disponível em <http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2013/12>  
Acesso em 09 de dez. 2013.

3ª) após a leitura, dar continuidade às perguntas relacionadas ao texto. Nesta ocasião, será privilegiada a modalidade oral e o professor, ao mesmo tempo em que faz os questionamentos, avaliará o desempenho dos alunos ao responderem oralmente às perguntas.

- Qual é o tema abordado no texto? Na sua opinião, para que ele foi escrito? Quem escreveu? Para quem escreveu? Onde ele foi publicado?
- Identifique, no referido texto, as palavras que informam as ações ocorridas (**O que aconteceu**). Essas ações estão em qual tempo? Que sentido elas acrescentam ao texto? Elas indicam os fatos de um modo certo ou duvidoso?
- Observe as palavras ou expressões que informam **quando** e **onde** os fatos ocorreram. Por que essas informações são importantes no texto? Se elas não aparecessem, as informações estariam completas? Por quê?
- Qual a função dos numerais no texto, levando em consideração **com quem aconteceu** o fato?
- Descreva, com suas palavras **como** e **por que aconteceu** o acidente. Faça inferências no texto: ele poderia ter sido evitado? Como?
- Observe novamente os verbos. Predomina a primeira ou a terceira pessoa? Essa escolha faz com que o texto seja relatado de modo pessoal ou impessoal, com ou sem envolvimento do jornalista?
- A linguagem empregada segue a variedade padrão? Por quê?

4ª) Feitos os questionamentos, o professor estabelecerá um tempo para que os alunos anotem as respostas às referidas perguntas. As mesmas perguntas feitas anteriormente devem ser entregues por escrito aos alunos e os mesmos responderão. Desta vez, será privilegiada a modalidade escrita.

5ª) Concluídas as anotações, e com base nelas, os alunos, com a ajuda do professor, montarão um painel com informações sobre o gênero notícia. Este painel levará em conta os seguintes critérios: finalidade do gênero, interlocutores (quem escreve e quem lê), suporte/ veículo, tema, estrutura e linguagem.

**Avaliação:** Além da avaliação contínua, que deverá ocorrer durante todas as etapas, no final, os alunos escreverão uma notícia sobre um fato ocorrido na cidade, bairro ou escola que tenha chamado a atenção das pessoas e que o aluno considere importante para publicar no jornal da escola. Através dessa produção final, o professor terá condições de averiguar as habilidades

adquiridas pelos alunos e se os mesmos passaram a conhecer o gênero notícia, seus elementos e fins comunicativos através da análise linguística proposta.

## **5. Análise e discussão dos resultados**

A discussão teórica abordada no trabalho conduziu ao entendimento para a elaboração da proposta didática. Isso significa que o professor necessita sempre de um embasamento teórico para um fazer pedagógico consistente ancorado no estudo sobre os gêneros.

Para a análise dessa proposta, sugerem-se aqui três questionamentos. O primeiro seria perguntar se há relação entre o gênero escolhido e os tópicos gramaticais estudados. E a resposta é afirmativa porque os tópicos abordados (modo verbal indicativo, tempo verbal – presente, pretérito perfeito e imperfeito – e pessoa – 3ª; advérbios – de tempo e de lugar; numerais; discurso direto) ganharam um caráter de funcionalidade, uma vez que foram exploradas de acordo com as particularidades da notícia em estudo.

O segundo questionamento propõe que se analise em que medida a AL serviu para uma melhor compreensão do funcionamento desse gênero e, portanto, para a ampliação das capacidades de leitura dos alunos. E ficou evidente que a prática da AL a serviço desse gênero, especificamente nesse texto, serviu para se fazer entender o seu propósito comunicativo, as suas características. Essa afirmação pode ser comprovada com a análise das perguntas da sequência didática.

E afinal, o que foi priorizado nessa proposta: o ensino tradicional de gramática ou a prática de AL? Para responder a esse último questionamento, é interessante observar que em nenhum momento da sequência didática foi dado destaque à nomenclatura, à metalinguagem, e sim à função das palavras dentro do texto. Portanto, pode-se afirmar que foi priorizada a prática de análise linguística.

## **Conclusão**

Este trabalho teve como foco principal refletir sobre as práticas de análise linguística a serviço dos gêneros. Para que esse objetivo fosse alcançado, refletimos, inicialmente e a partir de alguns autores, o conceito de gênero com o intuito de esclarecer sobre o tema. Em seguida, discutimos sobre a AL diferenciando-a do ensino tradicional de gramática, objetivando desfazer alguns equívocos que ainda permeiam esse ensino. Ao final deste trabalho, sugerimos uma proposta didática cuja estrutura caracteriza o resultado desta análise.

Concluimos que as práticas de análise linguística implicam mudanças significativas no estudo dos gêneros textuais, porque constitui um fazer pedagógico pautado na interação e conduz o aprendiz a refletir sobre as escolhas linguísticas que ele realiza em seu dia a dia, nas suas práticas sociais de uso da língua.

Ao conduzir um ensino de língua com base nos gêneros, o professor estará dando oportunidade ao aluno de aprender através de situações reais. Dessa forma, o acesso a esses gêneros deve ser feito de forma que o estudante seja sensibilizado a perceber os elementos que compõem suas estruturas, porque, como foi proposto na sequência didática, são justamente esses elementos, essas escolhas, que vão tornar possível a realização do gênero.

É necessário que durante o processo de ensino sejam levadas em consideração as competências comunicativas que esses alunos já têm e os níveis de ensino, para que o professor possa fazê-lo avançar tanto nas suas capacidades de leitura quanto de escrita.

As reflexões deixam claro que nas aulas de língua portuguesa não há mais espaço para o estudo da gramática tradicional ou a gramática dita “contextualizada”, mas que não leva em conta os contextos realmente. Para que haja aprendizagem, faz-se necessário um trabalho baseado numa metodologia consistente que coloque os gêneros textuais como objetos de estudo e as práticas de análise linguística como ferramentas a serviço dos gêneros.

## Referências bibliográficas

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** 4ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

\_\_\_\_\_. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** 2ª Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros Textuais** / Charles Bazerman, Carolyn Miller; orgs. Angela Paiva Dionísio, Carolyn Miller, Charles Bazerman, Judith Hoffanagel; tradução Benedito Gomes Bezerra, Fabiele Stockmans De Nardi, Darío Gómez Sánchez, Maria Auxiliadora Bezerra, Joice Armani Galli. – 1. ed. – Recife: [s.n.], 2011. 66p. ; E-book. (Série Acadêmica, v.1: *Bate - papo Acadêmico*). Texto em português, inglês, francês e espanhol.

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: linguagens – 8º ano.** 5ª ed. reform. – São Paulo: Atual, 2009. (Manual do professor, p. 81)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTI, Marianne C. B. **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula** / organizado por Carmi Ferraz Santos, Márcia Mendonça, Marianne C. B. Cavalcanti. 1.ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 136 p.

ACIDENTE EM BRINQUEDO DE PARQUE DE DIVERSÕES DEIXA DOIS FERIDOS NO RN. EQUIPAMENTO PAROU E 14 PESSOAS FICARAM PRESAS DURANTE A MADRUGADA. DUAS VÍTIMAS SALTARAM ANTES DA CHEGADA DOS BOMBEIROS E SOFRERAM FRATURAS. Disponível em <<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2013/12>> Acesso em 09 de dez. 2013.